

PANORAMA DA INFLUÊNCIA DO DESIGN NA COMPETITIVIDADE INTERNACIONAL: CONSIDERAÇÕES PARA O BRASIL

Autora: Camila Bermúdez
Coautora: Patrícia Deporte
Orientador: Maurício Bernardes

Empresas e países vêm se conscientizando do impacto positivo que o design desempenha no contexto econômico. Estudo desenvolvido pelo New Zealand Institute of Economic Research (NZIER) aponta que os países considerados mais competitivos são também reconhecidos como líderes em design. Nesses países são identificadas iniciativas provenientes de diversos setores da sociedade para incentivar o uso do design como ferramenta estratégica para competição. Essas nações têm como característica o suporte de seus respectivos governos no fomento à utilização do design, além de incentivos de setores culturais e empresariais. Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo principal investigar quais são os países que possuem excelência reconhecida internacionalmente nos aspectos de design e competitividade, bem como as políticas e ações que os conduzem à liderança. A partir da análise das políticas governamentais dos países abordados nesse trabalho, é realizada uma comparação com as ações existentes no contexto do design no Brasil.

Quando comparadas, as iniciativas de cada país investigado parecem semelhantes em seus objetivos, pois dão ênfase ao design como ferramenta estratégica para o progresso econômico e, ao mesmo tempo, destacam o papel do design na criação de empregos e de oportunidades de negócios. Entretanto se diferem em aspectos como contexto cultural, grau de interesse e consciência do seu país de origem, volume de investimentos, grau de atuação em diferentes âmbitos e esferas.

No contexto brasileiro, as iniciativas promovidas na área ainda apresentam muitas perspectivas para melhorias, devido ao seu relativo curto tempo de implementação – o que inviabiliza a constatação de resultados. Porém, pode-se dizer que existe no Brasil, interesse e preocupação em construir uma política efetiva de design. Isso é justificado na medida em que o país tem incentivado iniciativas em inovação, seguindo os casos analisados de países líderes em design. Esses últimos possuem políticas de design com baseadas em agendas de inovação. Constatando assim, uma perspectiva positiva para o Brasil com relação ao design. A pesquisa permitiu, também, identificar que é necessária a utilização de mecanismos eficazes de cooperação entre os setores público e o privado, que levem em consideração aspectos culturais e tecnológicos da nação. Concluiu-se também, que o Brasil necessita de iniciativas com ações sistemáticas na organização e no planejamento de estratégias objetivas, que venham de fato ocasionar mudanças na cultura organizacional dos envolvidos no processo de implementação das mesmas.